



## **O PARQUE ANAUÁ SOB UMA ANÁLISE MULTIFUNCIONAL NO CONTEXTO URBANO BOAVISTENSE**

## **EL PARQUE ANAUÁ BAJO UN ANÁLISIS MULTIFUNCIONAL EN EL CONTEXTO URBANO BOAVISTENSE**

## **THE PARQUE ANAUÁ UNDER A MULTIFUNCTIONAL ANALYSIS IN THE URBAN CONTEXT BOAVISTENSE**

**TRIANI, Angélica P. (1); PAZ, Cibele C. A. (2); RAMALHO, Paulina O. (3)  
OLIVEIRA, Kelly C. R. (4).**

1. Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima - UFRR  
Av. Ene Garcez, 2413, Aeroporto – UFRR Bloco V Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Boa Vista  
– Roraima. 69310000  
angelicatriani@outlook.com

2. Graduanda no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Roraima – UFRR  
Av. Ene Garcez, 2413, Aeroporto – UFRR Bloco V Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Boa Vista  
– Roraima. 69310000  
cibelecampos.a@hotmail.com

3. Mestre em Preservação do Patrimônio Cultural (2012). Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo  
da Universidade Federal de Roraima – UFRR. Coordenadora do Laboratório de História da Arquitetura e  
do Urbanismo  
Av. Ene Garcez, 2413, Aeroporto – UFRR Bloco V Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Boa Vista  
– Roraima. 69310000  
paulina.ramalho@ufr.br

4. Mestre em Estruturas e Construção Civil (2014). Docente no curso de Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade Federal de Roraima – UFR  
Av. Ene Garcez, 2413, Aeroporto – UFRR Bloco V Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Boa Vista  
– Roraima. 69310000  
kelly.oliveira@ufr.br



## RESUMO

O artigo exposto tem por finalidade destacar as relações que as obras arquitetônicas e o paisagismo do Parque Anauá exercem no contexto atual da capital de Roraima, levando-se em conta as alterações de sua proposta inicial, datada de 1980, que influenciaram na sua presente utilização. Considerado como maior parque urbano da região Norte, o mesmo se sobressai no contexto urbano de Boa Vista por seu conjunto arquitetônico representativo da Arquitetura Moderna roraimense, composto por antigos e novos edifícios de evidente plasticidade, resultantes da integração entre materiais típicos da região, como a madeira acariquara, com o posterior uso do concreto e aço. Ademais, a ênfase e a compreensão dessas obras arrojadas se fazem necessárias para ilustrar o elo que as mesmas formam com a natureza do local, visando revelar sua intrínseca significância na correlação entre os âmbitos sociais, paisagísticos e arquitetônicos. Para isso, o estudo foi realizado por meio de revisão bibliográfica, registros fotográficos e entrevistas que apontam a expressiva potencialidade do parque para a população boavistense. Desse modo, a relevância desse trabalho se faz pelo levantamento de análises sob diversos parâmetros de um dos mais importantes espaços públicos de Roraima.

**Palavras-chave:** Parque Anauá; Arquitetura Moderna; Roraima; Paisagismo Roraimense.

## RESUMEN

El propósito del artículo es destacar las relaciones que ejercen las obras arquitectónicas y el paisajismo del parque Anauá en el contexto actual del capital del Roraima, teniendo en cuenta los cambios de su propuesta inicial, de fecha 1980, que influyó en su uso actual. Considerado como el mayor parque urbano de la región norte, el mismo se destaca en el contexto urbano de Boa Vista por su conjunto arquitectónico representativo de la arquitectura moderna Roraima, compuesto por edificios antiguos y nuevos de evidente plasticidad, resultante de la integración entre los materiales típicos de la región, como la madera acariquara, con el uso posterior de hormigón y acero. Por otra parte, el énfasis y la comprensión de estas obras audaces son necesarios para ilustrar el vínculo que forman con la naturaleza del sitio, con el objetivo de revelar su significado intrínseco en la correlación entre las áreas sociales, paisajísticas y arquitectónicas. Para ello, el estudio se realizó mediante revisión bibliográfica, registros fotográficos y entrevistas que apuntan a la potencialidad expresiva del parque para la población boavistense. Así, la relevancia de este trabajo se realiza mediante la encuesta de análisis bajo varios parámetros de uno de los espacios públicos más importantes de Roraima.

**Palabras clave:** Parque Anauá; Arquitectura moderna; Roraima; Paisajismo Roraimense.

## ABSTRACT

The purpose of the article is to highlight the relationships that the architectural works and the landscaping of the Parque Anauá exert in the current context of the capital of Roraima, taking into account the changes of its initial proposal, dated 1980, which influenced in its present use. Considered as the largest urban park in the northern region, the same stands out in the urban context of Boa Vista for its architectural ensemble representative of the modern architecture of Roraima, composed of old and new buildings of evident plasticity, resulting from the integration between typical materials of the region, such as acariquara wood, with the posterior use of concrete and steel. Moreover, the emphasis and understanding of these bold works are necessary to illustrate the link that they form with the nature of the site, aiming to reveal its intrinsic significance in the correlation between the social, landscape and architectural areas. For this, the study was carried out by means of bibliographical revision, photographic records and interviews that point to the expressive potentiality of the park for the boavistense population. Thus, the relevance of this work is done by the survey of analyses under several parameters of one of the most important public spaces of Roraima.

**Keywords:** Parque Anauá; Modern Architecture; Roraima; Landscaping of Roraima.



## **Introdução**

Considerado o maior parque urbano da região norte do Brasil, o Parque Anauá possui área de 106 hectares e localiza-se na zona pericentral da cidade de Boa Vista, capital de Roraima. Anteriormente conhecida como Fazenda dos Americanos, a região atraía a população boavistense para o lazer e eventos festivos, principalmente devido à existência de lagos perenes. Em relação ao plano urbanístico da cidade, traçado por Darcy Aleixo Derenusson na década de 1940, este espaço está inserido em uma área que não fora prevista no planejamento, contudo, foi sendo incorporada a partir de sua primeira extensão, devido à dinâmica social que o próprio lugar assumiu para Boa Vista.

Sua localização lindeira ao eixo de ligação entre a Praça do Centro Cívico e o aeroporto internacional da cidade garante-lhe inserção importante no cenário urbano, abrigando importantes equipamentos e ações culturais, além de ambiência paisagística com características típicas do lavrado roraimense. A construção do Parque se processou ente os anos de 1981 e 1983. No entanto, sua conformação recebeu várias intervenções subsequentes, de forma que podemos dividir sua história em dois momentos: o do projeto e o posterior, com destaque para o período de gestão do brigadeiro Ottomar de Sousa Pinto, que ocorreu de 1979 a 1983.

O Parque Anauá é um complexo multifuncional cuja estrutura atende atividades esportivas e culturais, além de ser um espaço representativo da paisagem pertencente a ecorregião denominada “Savana das Guianas”, parte do Bioma Amazônia, denominada localmente de lavrado. O ambiente do lavrado compõe o parque, destacando-o no cenário da cidade. Mas, diversos processos que incidiram sobre o Parque têm impactado sua dinâmica de uso, os quais discutiremos a seguir.

## **Parque Anauá: história e processo de implementação na paisagem de Boa Vista**

O Parque Anauá recebeu esta denominação a partir da inserção do projeto nos primeiros anos da década de 1980. No entanto, a área de sua implementação já possuiu diferentes



nomeações. Relatos nos dão conta que os primeiros proprietários, ainda na década de 1930, pertenciam a uma família nomeada Campos, que deram ao local, por conta de seu grande lago perene, o nome de “Lago dos Campos”. Este foi adquirido na década de 1940 por um inglês proveniente da Guiana, de sobrenome Gorinski que, em 1947, vendeu o lago ou área adjacente para um americano de cognome Black, cuja esposa chamava-se Miss Beverly. Esta, percebendo o movimento no local, resolveu fazer um tipo de boate/restaurante, que funcionava em instalações incipientes, não havendo sequer equipamentos sanitários. Mas, sua boate/restaurante foi um sucesso e ficaram famosas as “potatões” ou as batatas fritas de Miss Beverly. O lago transformou-se, assim, em área de lazer e passou a ser chamado de “lago dos americanos” (LIMA, 2011).

Desta maneira, a Fazenda dos Americanos ou Lago dos Americanos se consolida como espaço de atração para o lazer e esporte, transformando-se em ponto de referência para encontros e atração turística. A legalização da condição de proprietário foi negada a Mr. Black por sua condição de estrangeiro e o mesmo partiu para Manaus/AM, passando a propriedade ao poder municipal. O governador Hélio da Costa Campos (Rio de Janeiro, 1921/Brasília, 1991), que geriu o Território de Roraima de 1967 a 1969 e, depois, de 1970 a 1974, doou a área para a INFRAERO, excluindo o espaço contíguo ao referido lago, devido à pressão popular.

A partir da década de 1970, alguns nomes surgem como arrendatários da área, tais como Mário Quadros, Petita Brasil, Antonio Paracat, além do próprio 6º. Batalhão de Engenharia de Construção (6º. BEC). Estes utilizavam o lago para atividades sociais, esportivas e de recreação. Durante o governo de Fernando Ramos Pereira, que sucedeu Hélio Campos até 1979, foram construídas as primeiras instalações: uma quadra de tênis, uma quadra para a prática de vôlei e duas pistas para aeromodelos, passando a ser foco da atenção governamental.

O Parque Anauá atualmente está inserido na área central de Boa Vista. Entretanto, a área era periférica até o fim da década de 1970 (Figura 1), quando o governador Ottomar de Souza Pinto lança um concurso para projetos, visando sua dotação de equipamentos e

infraestrutura. Em relação ao plano urbanístico de Boa Vista, elaborado na década de 1940, o parque situava-se fora do seu perímetro, mas contíguo a ele. O plano, radiocon-  
cêntrico, foi plenamente ocupado apenas no final da década de 1960, tendo o seu traça-  
do sido abandonado.

Nas últimas décadas o crescimento da cidade se processa de forma desordenada e  
desigual, em sentido oposto ao Parque, contribuindo para o surgimento de bairros com  
precárias condições infraestruturais, notadamente aqueles resultantes de invasões. Outra  
grave consequência dessa rápida urbanização é o avanço sobre as áreas de proteção  
ambiental e outros espaços inadequados para a ocupação. Esse contexto aumentou a  
demanda por serviços públicos (escolas, hospitais, etc.) e pela implantação de  
equipamentos urbanos como redes de água e esgotos, calçamento das ruas, instalação da  
iluminação, etc. (VERAS, 2009; SOUZA, SILVA, 2006).



Figura 1 – Evolução do espaço urbano de Boa Vista: décadas de 1920-1980.  
Fonte: VERAS, adaptado.

No que diz respeito a ambiência paisagística do Parque Anauá, esta conforma-se a partir  
de atributos típicos presentes no lavrado, termo local utilizado para referir-se às savanas  
roraimenses. Este ecossistema de campos abertos abrange áreas nos três países da trípli-  
ce fronteira norte (Brasil, Guiana e Venezuela), perfazendo um total de aproximadamen-



te 60.000 km<sup>2</sup>, sendo a maior parte brasileira presente no estado de Roraima (CAMPOS; PINTO; BARBOSA, 2008).

A paisagem de lavrado relaciona-se ao processo histórico do vale do Rio Branco, notadamente ao contexto da introdução da pecuária como vetor de incremento econômico no final do século XVIII. As características dessa ecorregião foram apontadas pela historiografia local como propícias para o desenvolvimento da atividade pecuária, pois seriam “sem preparo nem trabalho algum, próprios para a criação de gado bovino, caprino e ovino” (SOUZA, 1979, p.9). Atualmente o agronegócio, em especial a produção de grãos, é tido como sua “vocação natural”, e este discurso encontra respaldo no poder público.

Em um primeiro contato visual o lavrado e o cerrado são semelhantes, mas um olhar atento revela que o “lavrado possui características biológicas e ecossistêmicas únicas, tendo maior similaridade com outras savanas do bioma Amazônia do que com as savanas do bioma Cerrado” (CAMPOS; PINTO; BARBOSA, 2008, p. 03). Assim, suas particularidades o tornam  nico:

O Lavrado é sem d vida a paisagem mais peculiar de Roraima, formada por um mosaico de ** reas abertas e forma es florestais**, onde várias fisionomias de savana são entrecortadas por ‘ilhas’ de mata, veredas de buritizais e florestas associadas a rios e serras [...] A vegeta o das áreas abertas do lavrado está adaptada a características climáticas extremas, resistindo a longos períodos de seca, calor intenso e alta incidência solar, e sendo capaz de sobreviver ou ressurgir rapidamente após a passagem do fogo. (CAMPOS, 2011, p. 17) (sem grifo no original)

As diferenças do lavrado, que constitui a maior savana do Bioma Amazônia (CAMPOS; PINTO; BARBOSA, 2008), não estão presentes apenas entre este e outras regiões, mas no interior de seu próprio ambiente, resultando em uma rica composi o de espécies (ARAUJO et al, 2017). No caso do Parque Anauá, este localiza-se em uma área aberta (não-florestal), de relevo plano, composta de espécies arbóreo-arbustivas, com a presença de um lago perene. Sobre os lagos de Roraima, Lins observa que estes “apresentam



fundamental influência na paisagem e nesses microcosmos ainda pouco desvendado” (2015, p. 72) (Figura 2).



Figura 2 – Lago do Parque Anauá.  
Fonte: Skyscrafercity.

Como podemos observar o Parque, além do acesso a equipamentos esportivos e culturais, propicia o contato com um rico ecossistema, único no Brasil. Porém, este aspecto, atualmente, encontra-se desconsiderado nas intervenções realizadas.

### **O projeto de Otacílio Teixeira**

Para a construção do Parque, o Governo do Território Federal de Roraima, durante a primeira gestão do então Governador Ottomar de Sousa Pinto (1979-1983), promoveu o *Primeiro Concurso Público de Anteprojeto para o Parque n° 01/80*, no limiar das décadas de 1970 e 1980, para o qual era necessária a apresentação de pranchas e memorial. Entre os seis inscritos, apenas duas propostas foram apresentadas<sup>1</sup>: a do arquiteto e ur-

---

<sup>1</sup>Segundo informações do arquiteto José Freire (DPJ-Belém) e da arquiteta Perpétua Barbosa (arquiteta aposentada da Secretaria de Estado de Infraestrutura de Roraima).



banista cearense Otacílio Teixeira Lima Neto e a do escritório paraense DPJ Arquitetos Associados, atualmente nomeado DPJ Arquitetura e Engenharia.

O projeto vencedor, de Otacílio Teixeira, apresentava disposição formal mais arrojada e intencionava “preencher o vazio urbano em termos de opções de lazer, esporte, educação e cultura” (LIMA NETO, 1989, p. 116). Portanto, visualizava o espaço para o projeto como uma área inscrita numa malha urbana consolidada (Figura 3) e tinha como programa funções e elementos diversos: pórtico de entrada, anfiteatro, estação do bonde, conjunto de bares, restaurantes, ancoradouro/cais, administração, centro cultural, escola de primeiro grau e escola de educação especial. Contava ainda com uma via proposta para o transporte interno por bonde e, de acordo com o projeto, ao longo dessa mesma via todos os serviços seriam localizados. Na seção ocidental foram locadas duas escolas, com acesso independente do circuito interno do Parque.

O partido arquitetônico das edificações objetivava transformar o Parque Anauá em um espaço de experimentação arquitetônica e magnificência da arquitetura vernacular, “uma espécie de mostruário da força e da imponência da madeira da mata” (LIMA NETO, 1989, p. 117), em um ambiente essencialmente indígena, sendo a principal característica da identidade cultural do Estado de Roraima. Assim, em muitos edifícios é possível identificar o diálogo formal com as malocas e o uso profuso e inteligente dos materiais naturais, como madeiras e palha, e do concreto, sempre que necessário (Figura 4).

As estruturas arquitetônicas foram dispostas ao longo de todo o parque, de forma que abrangessem o máximo possível da área disponível. Com exceção do Pórtico de Entrada e do Anfiteatro, que assumiram a necessidade funcional da resistência, com uso de concreto armado em sua estrutura, as obras foram edificadas em madeira da mata, cuja espécie escolhida, a acariquara (*Minquartia guianensis*), possui eficiente qualidade estrutu-



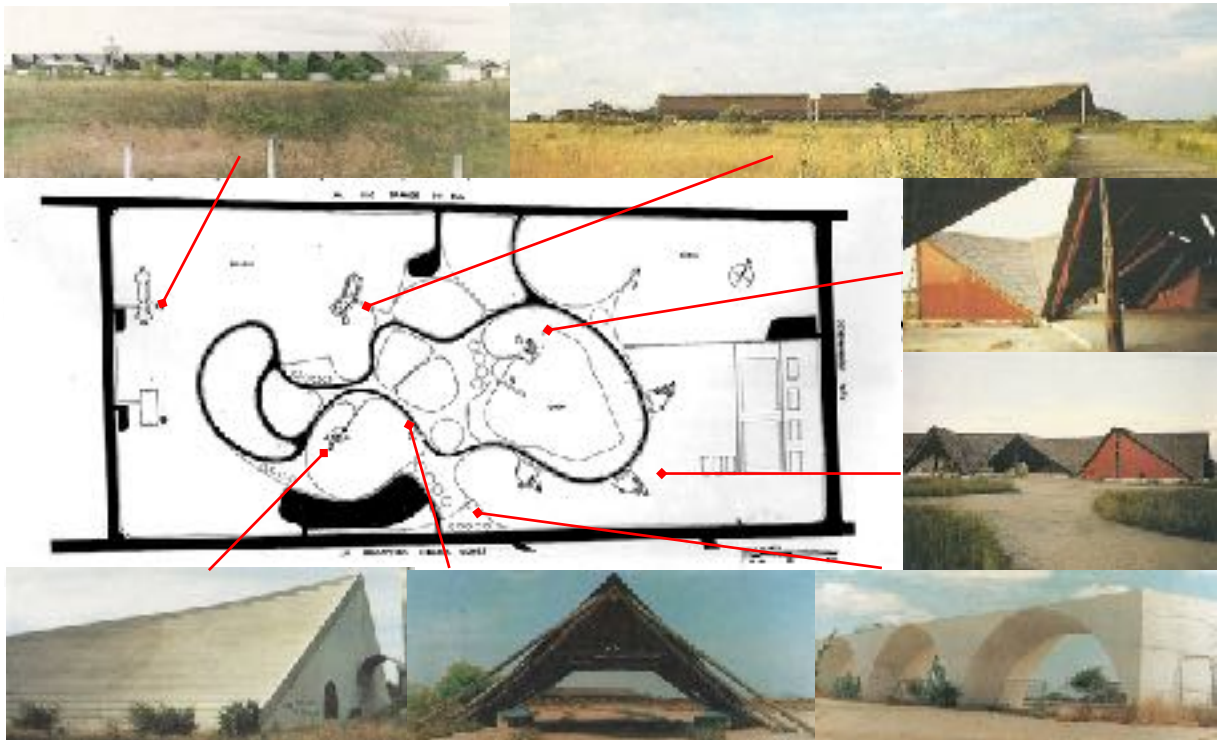
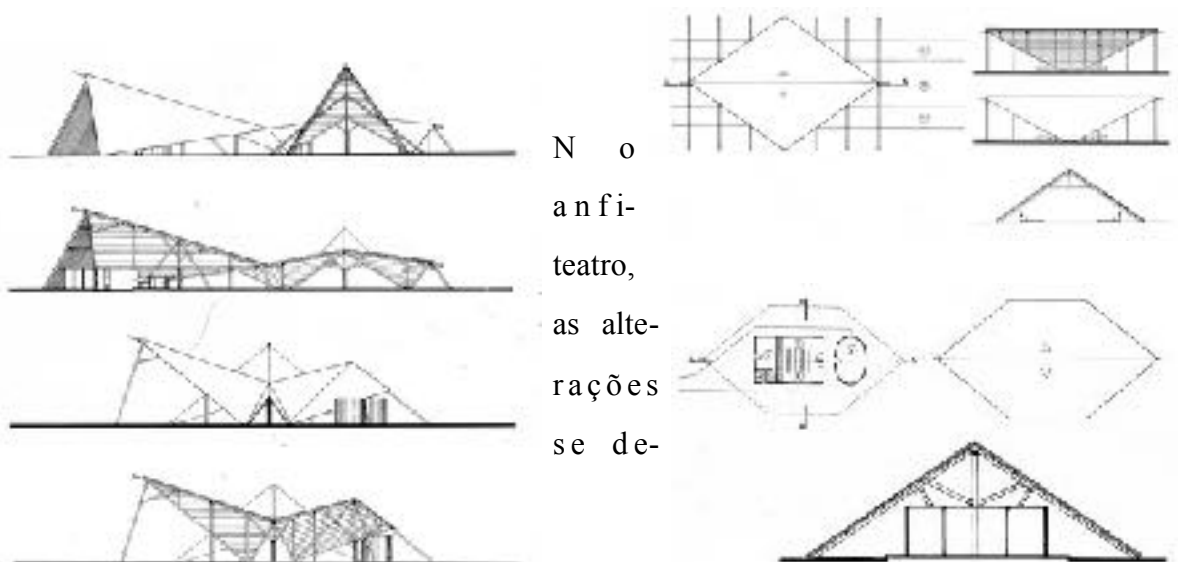


Figura 4 – Planta de situação e principais equipamentos propostos no projeto.  
 Fonte: LIMA NETO, 1989, adaptado.

ral, com alta resistência às tensões de cisalhamento, tração e compressão, e baixo custo de manutenção, dado à resistência as intempéries, além da facilidade de utilização, já que as peças podem possuir até vinte metros sem emenda. Por isso, “os nativos dizem que ela não apodrece; os cupins fazem ninho em seu tronco e comem de outro lugar.” (LIMA NETO, 1989, p. 117). Contudo, algumas estruturas em madeira não resistiram à falta de manutenção ao longo dos anos, como as edificações da Escola de Primeiro Grau e da Escola de Educação Especial. (Figura 5)



N o  
 a n fi-  
 teatro,  
 as alte-  
 rações  
 se de-

Figura 5 – Projetos em madeira, inexistentes: Restaurante, Estação de Bonde e Banheiros.  
 Fonte: LIMA NETO, 1989.



ram com a demolição do palco e camarins, bem como a abertura de salas abaixo da arquibancada, de forma que os espaços subutilizados fossem aproveitados. Ao antigo conjunto de bares, construído próxima à entrada do parque, foi dado novo uso, sendo hoje a base da Companhia Independente de Policiamento Ambiental de Roraima. As observações *in lócus* demonstraram que o Museu Integrado de Roraima (MIRR), com área construída de 750 m<sup>2</sup>, apresenta diversas patologias em suas peças principais de sustentação e cobertura, testemunhando um avanço significativo da deterioração da edificação pela falta de manutenção, o que provocou no seu desuso (Figura 6).

Figura 6 – Museu Integrado de Roraima, localizado no Parque Anauá.  
Fonte: Autoras.

### **Intervenções posteriores ao projeto original**

Nos mandatos seguintes de Ottomar de Sousa Pinto, ao longo das décadas de 1980 e 1990, novas estruturas foram introduzidas no contexto do parque, como o Furródromo, o Ginásio Poliesportivo Vicente Ítalo Feola, popularmente conhecido como Totozão, a Praça Interativa e o Parque Aquático, sendo esta última proposta inserida também em outros pontos da cidade. Essas construções foram elaboradas pela antiga Secretaria de Obras e Serviços Públicos – SOSP, atual Secretaria de Estado de Infraestrutura (SEINF). Além disso, elementos como pistas para kart, bicicross, motocross, patins,



skate e aeromodelismo foram agregadas no perímetro do local (QUADROS, 2016, p. 60).

As obras arquitetônicas inseridas nesse período destoam daquelas que foram idealizadas por Otacílio, pois, além dos novos materiais utilizados, percebe-se também uma nova linguagem na arquitetura roraimense que representou o momento vivido pela capital: o surgimento de um novo estado da federação e a necessidade de desenvolvimento da infraestrutura na região. Os anos seguintes foram marcados por intenso fluxo migratório para Roraima, que desencadeou uma acelerada edificação de diversas obras públicas, que visavam atender a massa populacional que se formava no estado.

Novos materiais, como o aço e o concreto, foram difundidos nas construções do estado, tendo como principal expoente as novas intervenções do Parque Anauá, após sua inauguração. O Forródromo, por exemplo, é composto por um amplo palco coberto com telha metálica suspensa por uma estrutura espacial treliçada de aço, apoiada em cinco pontas de maneira que, quando vista de cima, assemelha-se ao formato de uma estrela (Figura 7). Em entrevista com os arquitetos que integravam a antiga SOSP, a forma estrelar do Forródromo foi inspirada no slogan do governo “Nossa terra, nossa estrela”, sendo o mesmo delineado repetido nos elementos da Praça Interativa. Dessa forma, a obra carrega não só seu significado estético e funcional, como também político, uma vez que, quase sempre, existe uma estreita dependência entre arquitetura e contexto político (ZEVI, 2009).



Figura 7 – Fôrródromo do Parque Anauá  
Fonte: Skyscrafercity.

Além disso, o nome “Fôrródromo” foi escolhido por representar um espaço destinado ao público para apresentações de fôrró, uma vez que a maior parte dos imigrantes em Roraima provinham da região nordeste do país. Como afirma Schnaidt (*apud* FRAMP-TON, 2008), o início do movimento moderno foi marcado por profissionais que defendiam uma arquitetura que deveria ser “uma arte do povo para o povo”.

Outro exemplo de marco arquitetônico inserido no mesmo período foi o Ginásio Totozão, que inovou não só por meio da exploração do aço em estrutura de cobertura semelhante ao Fôrródromo, mas também pelo aproveitamento das qualidades plásticas do concreto, que possibilitou, através do traçado de seus pilares, a inserção de novos delineados curvilíneos na arquitetura roraimense (Figura 8). Para mais, a cooperação entre as estruturas de aço e concreto viabilizaram a separação da cobertura da alvenaria de vedação, gerando espaços abertos que promovem o aproveitamento da ventilação natural e proteção da insolação direta por meio dos seus beirais.



Figura 8 – Ginásio Totozão  
Fonte: Autoras

Logo, nota-se que enquanto o projeto de Otacílio buscava simbolizar a arquitetura indígena da região, tanto por meio da escolha dos materiais como pelo desenho arquitetônico, as edificações elaboradas pelos arquitetos pioneiros no estado estamparam o processo de modernização do novo estado, o que deu início a um novo estilo na arquitetura roraimense. Contudo, esse processo contribuiu para o esquecimento e deterioração das obras de Otacílio, representando uma perda significativa para a história e arquitetura do parque.

Atualmente o museu passa por reforma, mas não temos informações quanto a preservação do projeto original. Ademais, encontram-se obras em andamento no seu entorno que não dialogam com o mesmo, a exemplo a sede do Instituto de Amparo à Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Roraima – IACTI, que foi projetada em estrutura de alvenaria de blocos cerâmicos preenchidas com paredes de reboco, coberturas em estrutura metálica, telhas de fibrocimento, e platibanda na fachada.

Contudo, sabe-se da existência de um projeto em curso para a revitalização de um espaço na ala oeste do Parque que, em sua primeira fase, objetiva construir uma área para ciclismo, local para caminhada, campo de futebol sintético e de grama, academia para idosos, iluminação inteligente, reestruturação de calçadas, playground para crianças e um restaurante. Este projeto tem valor estimado em R\$14.000.000,00 em emenda parlamentar por meio do Ministério do Esporte, com a previsão, em sua segunda etapa, da construção de uma pista de atletismo. Entretanto, a obra não tem nenhum estudo de maneira a integrar as novas intervenções aos demais espaços existentes, quanto a materiais ou linguagem arquitetônica.



Todavia, enquanto esse projeto se encontra em fase de construção, as áreas voltadas para o esporte, como as quadras de tênis e vôlei e as pistas para aeromodelos, mantêm sua funcionalidade, mesmo diante da ausência de manutenção desses espaços. Isso se deve à resistência dos materiais que foram utilizados na construção dos mesmos, constituídos pela junção de cimento, areia, pedras e aço. Essa composição do concreto também utilizada no Ginásio Totozão não apresentou igual conservação, decorrendo no atual abandono e desuso do espaço, o que significa uma grande perda para as práticas esportivas do estado.

### **A relação entre a Arquitetura e o Homem no Parque Anauá**

Após o último mandato de Ottomar (2007), o Parque Anauá passou por um período de abandono e degradação que é comum, porém não admissível, nas trocas de governo do estado. O espaço passou a ser menos frequentado pela população, em parte devido ao crescimento da violência na região e da precariedade de seus edifícios. Por outro lado, essa realidade atinge diversos espaços públicos brasileiros, sintoma de uma nova relação da população e do poder público com essas áreas.

Nelson Popini Vaz (2009), analisando as mudanças no uso do espaço público, nos aponta tendências que podem ser verificadas na relação da população boavistense com o Parque Anauá, as quais apontaremos a seguir. Para ele o crescimento rápido das cidades médias brasileiras impactou nas práticas de sociabilidade aí existentes e nos antigos lugares de convívio social, dentre os quais ruas, praças, parques e jardins. O adensamento das atividades urbanas, a intensificação da circulação e os novos meios de comunicação resultaram em mudanças na paisagem urbana. Antes locais de permanência e usufruto, os lugares públicos tornaram-se, normalmente, apenas espaços de circulação, locais de passagem entre um ponto e outro da cidade. As ruas, as praças e parques, por exemplo, não são vistos como espaços de todos, mas espaços de ninguém. Assim, o espaço público é apresentado como o *lócus* da violência, em contraposição ao ambiente privado.



Desse modo, diversas atividades antes exercidas em espaços públicos abertos passam a ser realizadas em espaços fechados, homogêneos sócio e culturalmente. Formam-se, por conseguinte, espaços excludentes e segregadores, que apresentam, simultaneamente, segregação imposta e autoimposta, como os shopping centers. Esses novos espaços são marcados por padrões de consumo, acentuando as desigualdades sociais no processo de sua apropriação.

Segundo Jane Jacobs (2009), os parques precisam das pessoas para que possam manter sua razão de ser. De fato, ao longo dos anos o Parque Anauá sofreu um processo crescente de esvaziamento, tornando-se uma área violenta. Como em um ciclo vicioso, as pessoas frequentavam menos o parque, tornando-o mais violento. Além disso, por anos o Parque Anauá, que possui uma estrutura múltipla, ligou-se, basicamente, a uma só atividade, nomeadamente a utilização do Forró para shows, principalmente durante as Festas Juninas, ficando vazio a maior parte do dia e do ano. Além disso, com o rápido crescimento da cidade de Boa Vista, o entorno do Parque passou a apresentar homogeneidade econômica e sociocultural, que repercutiu nos horários e na forma de utilização do mesmo. Para Jacobs (2009) é a diversidade econômica e social que possibilita a existência de usuários com horários diferenciados para frequentar esses lugares, mantendo-os sempre movimentados. Sendo assim, é necessário o fluxo de pessoas para conservar um espaço público vivo. Nesse processo é fundamental a adoção de atividades menores que estimulem seu usufruto constante por parte da população. A multiplicidade de usos proporcionada às pessoas sustentam os parques.

O esvaziamento do uso e a deterioração das condições de permanência no Parque Anauá foram questionadas por diversos setores da população, como explicitado em matérias de jornais. Desse modo, em meados de 2014 o parque passou por um processo de revitalização que objetivou a recuperação do lago dos americanos e o policiamento interno do local. Como consequência, o lugar voltou a receber intenso fluxo populacional, principalmente aos finais de semana, para a prática de atividades esportivas e de lazer.



Desde que a comunidade voltou a se apropriar do parque, o mesmo se tornou um espaço vivo, no qual são exercidas atividades que reforçam o convívio social e as práticas de cidadania. Aos finais de semana tornou-se comum a prática de esportes nas pistas próximas ao Forró dromo, piqueniques ao redor do lago, e festival de pipas e concursos de motocross na área leste. Ao longo do Anauá também estão dispostas diversas barracas mantidas por comerciantes locais, bem como bares e restaurantes próximos a ala leste. Além disso, outras programações, como o arraial do estado e a EXPOARRTE, uma feira permanente de artesanato que proporciona geração de emprego e renda para os artesãos regionais, são sediadas no parque (Figura 9).





Figura 9 – Mapa de usos do Parque Anauá  
Fonte: Google maps (adaptado pelas autoras)

De acordo com Zeeman (*apud* VOORDT; WEGEN, 2013), as funções de uma edificação podem ser divididas em quatro tipos: função protetora, territorial, social e cultural, sendo as duas últimas definidas como

Função social: As edificações criam espaços e lugares nos quais os indivíduos podem cumprir de modo ótimo as suas atividades. Aqui, os elementos primários são saúde, bem-estar, comunicações e qualidade de vida. Função cultural: A edificação também deve atender a exigências ligadas à forma e ao caráter do ambiente espacial. A função cultural envolve fatores estéticos, arquitetônicos, ambientais e de planejamento e desenho urbano. A cultura também inclui a noção de civilização, e uma das suas consequências é que as edificações e as atividades que elas abrigam não devem causar incômodo nem prejudicar o meio ambiente. (VOORDT; WEGEN, 2013, p. 9)

Como no Parque Anauá são realizadas atividades humanas comunitariamente determinadas, o mesmo recebe um significado social e exerce a terceira e a quarta função citada por Zeeman.

Portanto, pode-se definir a qualidade funcional da edificação como em que medida ela oferece um nível adequado de apoio às atividades desejadas, cria um clima interno agradável, tem significado simbólico ou cultural positivo e contribui para o retorno econômico favorável e uma proporção otimizada entre preço e desempenho (VOORDT; WEGEN, 2013, p. 11).

Enquanto o Anauá apresenta o exercício de seu papel social e cultural, não se pode dizer que o mesmo manifesta toda sua qualidade funcional, uma vez que muitos espaços do parque ainda se encontram em desuso e degradação, como o parque aquático, o ginásio, a praça interativa e o museu. Assim, “a vivência da qualidade origina-se no confronto entre o indivíduo e o objeto, a edificação ou o lugar” (VOORDT; WEGEN, 2013, p. 15)



e sem ela não se pode exercer a intrínseca relação entre a arquitetura e o homem, a fim de evidenciar o motivo para o qual aquelas obras foram idealizadas.

No que se refere as intervenções em andamento propostas para o Parque, esperamos que estas não sigam o modelo da política urbana atual verificada em outras áreas da cidade, que configuram atualmente uma padronização dos projetos para os espaços públicos, em especial as praças. Diversas praças foram “remodeladas” e “modernizadas” a partir de modelos exógenos, sem que a população usuária fosse ouvida. Com relação a essa prática atual relacionada aos espaços públicos, Vaz aponta que “os estudos acerca do comportamento dos usuários desses lugares e dos ritos de interação exercidos em público, quando existem, parecem ser pouco considerados pelos projetistas e outros agentes da intervenção” (2009, p. 9).

Nesse cenário predominam pressupostos ditos técnicos, dentro de uma ótica funcionalista, que desconsidera o processo e se foca no momento, sem questionar os padrões, que consideram:

os espaços públicos como dispositivos de um sistema invariável de práticas, referenciado nos padrões de um modo de vida de determinada classe social. Nessa concepção, o comportamento do indivíduo integra um conjunto definido e invariável de práticas cotidianas, reduzindo a relação do cidadão com o espaço urbano a esquemas abstratos (VAZ, 2009, p. 9).

As observações *in lócus* realizadas nas praças de Boa Vista demonstram que estas foram projetadas ou reformadas para um público específico, independentemente de sua localização, provocando a falta de uso e sua deterioração nos locais onde a população não estabelece uma relação de pertencimento com estes equipamentos. A partir desses exemplos advogamos que as interações entre os usuários e entre estes e o espaço do Parque Anauá sejam efetivamente considerados, fugindo de esquematismos formais e reducionistas. O Parque, atualmente, é frequentado por diferentes segmentos sociais, e



essa pluralidade econômica e social deve expressar-se em sua política de uso e conservação.

### **Considerações finais**

O Parque Anauá representa um dos principais marcos da arquitetura roraimense, seja por meio do seu projeto original que ressaltou a cultura local e a utilização de materiais típicos da Amazônia, como pela inserção de novos elementos que caracterizaram um novo período na produção arquitetônica do estado, que mesmo destoando da linguagem estética primária não deixou de servir como espaço orgânico para as práticas sociais. Além disso, é também ambiente que ressalta o paisagismo local e promove a aproximação do homem com a natureza, sendo as suas obras arquitetônicas pioneiras intrinsecamente interligadas com o contexto natural denotado pelo lavrado.

O conjunto de edificações que compõem o parque apresentam a associação da funcionalidade com a semântica arquitetônica, na qual a gramática se dá pelas proporções, pelo ritmo, pela simetria e por outras características que representam a extensão personificada dos arquitetos e dos observadores (ZEVI, 2009). Logo torna-se espaço humanizado, capaz de despertar variadas sensações no público que o frequenta, aproximando a arquitetura do usuário.

Todavia, o Parque Anauá apresenta potencial para melhor desenvolver sua qualidade funcional. Esta pode ser definida de acordo com o apoio que a área oferece para a realização das atividades desejadas, além de ter significado simbólico ou cultural positivo e contribuir para o retorno econômico favorável (VOORDT; WEGEN. 2013). Até certo ponto isso se faz presente no Anauá, contudo é necessária a revitalização do ambiente como um todo, a fim de possibilitar a realização de todas as atividades sociais que o parque apresenta competência de abrigar.



## Referências

ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

ARAÚJO, Maria Aparecida de M. et al. Hydro-edaphic conditions defining richness and species composition in savanna areas of the northern Brazilian Amazonia. **Biodiversity Data Journal** 5: e13829. Disponível em: <https://bdj.pensoft.net/articles.php?id=13829>. Acessado em 22 de jun. de 2018.

CAMPOS, Ciro (org.). **Diversidade socioambiental de Roraima: subsídios para debater o futuro sustentável da região**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011.

\_\_\_\_\_; PINTO, Flávia; BARBOSA, Reinaldo Imbrozio. O lavrado de Roraima: importância ecológica, desenvolvimento e conservação na maior savana do Bioma Amazônia. **Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia**. 2008. Disponível em [http://agroeco.inpa.gov.br/reinaldo/RIBarbosa\\_ProdCient\\_Usu\\_Visitantes/2008Diagnostics\\_LAVRADO\\_MMA.pdf](http://agroeco.inpa.gov.br/reinaldo/RIBarbosa_ProdCient_Usu_Visitantes/2008Diagnostics_LAVRADO_MMA.pdf). Acessado em 22 de jun. de 2018.

DPJ. **Home page do escritório DPJ Arquitetura e Engenharia LTDA**. Disponível em [www.dpjarquitetos.com.br/](http://www.dpjarquitetos.com.br/). Acesso em set. 2017.

FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. Tradução Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica Julio Fischer. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

INSCRIÇÃO Nº 6. **Parque Lago dos Americanos**. Belém: DPJ Arquitetos Associados, 1980. 23 p. Trabalho não publicado.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução por Carlos S. Mendes Rosa. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LIMA, Mozarildo Contrera. **Estórias da história do Parque Anauá**. Disponível em: <https://www.flogao.com.br/kontreracss/139777676>. Acesso em dez.2018.

LIMA NETO, Otacílio Teixeira. **Anauá: área verde, lazer e cultura para a capital de Roraima**. Revista Projeto 120, abr. 1989.

LINS, Judson W. R. **Unidade de estudos avançados para o lavrado**. Boa Vista: Universidade Federal de Roraima, 2015. (Monografia de graduação em Arquitetura e Urbanismo).

PONCE DE LEON, Delberg; NEVES, Nelson Serra ; LIMA NETO, Otacílio (Orgs). **Panorama da Arquitetura Cearense – Cadernos Brasileiros de Arquitetura. Vol. 1 e 2**. São Paulo: Projeto Editores Associados Ltda., 1982

QUADROS, Lennon Uriel Brito. **Os lugares no/do parque: uma proposta placemaking para o Parque Anauá**. Boa Vista: Universidade Federal de Roraima, 2016. (monografia de graduação em Arquitetura e Urbanismo).

SEGAWA, Hugo. **Arquitetos Peregrinos, Nômades e Migrantes**. In RANGÉ, Jacques. **Arquiteturas no Brasil/anos 80**. São Paulo: Projeto, 1988 (p. 9 - 12).



SOUSA, Carla Monteiro; SILVA, Raimunda Gomes (orgs). **Migrantes e migrações em Boa Vista:** os bairros Senador Hélio Campos, Raiar do Sol e Cauamé. Boa Vista: Editora da UFRR, 2006.

VAZ, Nelson Popini. A praça como dispositivo de interação face a face. **Cadernos Pro-arq.** Rio de Janeiro, n. 13, 2009, p.8-13.

VERAS, Antonio Tolrino de Rezende. **A produção do espaço urbano de Boa Vista - Roraima.** Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana. Universidade de São Paulo, 2007. (Tese Doutorado).

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGEN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob olhar do usuário.** São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura.** Tradução Maria Isabel Gaspar, Gaëtan Martins de Oliveira. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.